



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E MEMÓRIAS DE SOCIABILIDADES: O CLUBE SOCIEDADE RECREATIVA UNIÃO OPERÁRIA (CRICIÚMA, 1930-1970)

EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E MEMÓRIA

*Liziane Acordi Rocha*¹
(lizi@unesc.net)

*Marli de Oliveira Costa*²
(moc@unesc.net)

Introdução

Este trabalho trata de uma investigação sobre o Clube Recreativo União Operária (Clube dos Negros), localizado no bairro Santa Bárbara, em Criciúma, a partir do conceito de Patrimônio Cultural Imaterial, na categoria Lugar. O trabalho de pesquisa foi requisitado na disciplina de Educação Patrimonial do curso de Licenciatura em História da UNESC, no ano de 2017, como forma de interligar o ensino e a pesquisa. O objetivo era compreender por meio da metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC, se esse espaço poderia ser considerado Patrimônio Imaterial de Criciúma.

Criciúma foi afetada pelas Atividades Carboníferas nas primeiras décadas do século XX. Com o aumento de empresas mineradoras, muitas pessoas se deslocaram em busca de empregos. Entre eles, os negros. As vidas dos/as trabalhadores/as das minas de carvão não se configuraram somente nas minas, mas também em demais espaços onde a vida cotidiana girava, dentre eles as vilas operárias. Essas eram organizadas pelas mineradoras e entre os “benefícios oferecidos”, encontravam-se os espaços de entretenimentos.

Sobre os espaços de entretenimento, podemos afirmar que ao fomentar a criação desses locais, o empresariado objetivava maior controle do tempo livre do operariado e de seus familiares. De igual modo, esses espaços de lazer difundiam a disciplina e valores civilizatórios, além de serem instrumentos atenuantes dos atritos entre patrão e empregado (CARDOSO, 2017, p. 60-61).

¹ Graduanda do curso de licenciatura em História pela UNESC, bolsista do Residência Pedagógica e Assistente de restauração documental I do CEDOC.

² Profa. Dra. da Universidade do Extremo Sul Catarinense.



Os times de futebol também foram partes integrantes da vida cotidiana das vilas operárias e dos sujeitos como práticas de sociabilidades. Na década de 1930, funda-se o Atlético Operário Futebol, da então, CBCA. O time possui a sua sede ao lado do campo no bairro Santa Barbara (antiga Vila Operária), essa sede de madeira era cenário das comemorações do time de futebol. Com a separação da sede com time do futebol o local se destinou a ser a “casa” onde os negros/as na cidade de Criciúma tiveram um espaço para suas atividades recreativas. Nesse período, a segregação era muito forte em Criciúma, em alguns espaços a permanência dos negros/as era impedida ou havia uma divisão no salão por meio de cordas. Os frequentadores/as do clube eram operários/as das minas de carvão, sem poucos locais para diversão e socialização a “casa” era o espaço onde podiam se constituir como integrantes da sociedade. Ainda, no Clube de Madeira foram organizados diversos bailes e o local se tornou pequeno para o grande número de participantes, surgiu à necessidade e o direito de um espaço mais amplo. A luta para a construção foi uma conquista para os negros/as que tiveram um local digno e considerado igual a qualquer clube de “branco” na região.

O Clube de Madeira e o Clube Novo entre as décadas de 1930 a 1970 foram palco de muitos eventos, Bailes de Carnaval, Baile da Primavera, Baile do Champanha, Baila da Escolha da Mulata da DIFA, Baile de Debutantes, Casamentos, Bingo, Baile da Festa de Santa Barbara (dezembro), Baile do Sol Raia, Baile de Aniversário. Muitos cantores negros/as passaram pelo clube como Agepê, Sandra de Sá, Alcione, Leci Brandão.

Desenvolvimento

A metodologia de investigação foi baseada no Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC. Método reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Natural – IPHAN – como adequado para inventariar possíveis bens culturais, passíveis de serem patrimônios culturais no Brasil, a partir do ano 2000. O INRC “[...] significa a disponibilização de um instrumento essencial para a identificação e documentação de bens culturais e, conseqüentemente, para as possibilidades de preservação desses bens” (IPHAN, 2000). Sobre o Patrimônio Imaterial, Molin coloca que são “[...] as práticas, as expressões, os conhecimentos e técnicas e o elemento tradição presentes, ao mencionar a transmissão de geração em geração, para configurar o patrimônio imaterial” (2011, p. 163). O patrimônio imaterial pode ser preservado por meio do Registro. O Registro é um ato administrativo que descreve as características das práticas de uma população, distribuindo em livros: Expressões, Celebrações, Saberes e Lugar. Para que pudéssemos



atingir o objetivo proposto pela atividade em sala de aula e que seguisse o INRC, foram feitas três entrevistas com filmagens, anotações no formulário específico do INRC, levantamento bibliográfico e fotográfico do período em que o clube estava ativo, nesse caso a pesquisa limitou-se entre 1930 (ano que teria iniciado suas atividades) e 1970 (período em que as práticas de sociabilidades dentro do clube foram perdendo forças até o seu fechamento).

Vale frisar que nesse trabalho delimitamos um período para análise e pesquisa, e que no momento o clube e seus novos membros vêm trabalhando e se mobilizando para que suas memórias não sejam esquecidas e que novas ações de sociabilidades sejam novamente parte integrante do local. Por meio da gravação em áudio e vídeo, foram realizadas três entrevistas: Maria dos Santos Lima, Anália José Lima e Normélia Ondina Lalau de Farias. Maria dos Santos Lila e seu esposo Aldo Lima (falecido) foram sócios do clube desde a sua formação. Seus filhos Alvaro Luiz Lima, Anália José Lima, Adilis Lima e Ana Maria Lima Tereza também participaram de diversos momentos do clube. Normélia Ondina Lalau de Farias e sua família (pais, tias, irmãs/os) frequentaram o clube como sócios e no clubinho ou Bingo (organização feita por jovens negros/as nas dependências do clube). Além das entrevistas, foi realizado um levantamento bibliográfico e fotográfico. Reunimos informações que contribuiriam para que as memórias do clube sejam preservadas e ressignificadas no tempo presente. A partir das gravações e das imagens levantadas foi possível montar um audiovisual, com uma breve trajetória do clube. O material no momento está acondicionado e preservado servindo para novas pesquisas no Centro de Memória e Documentação da UNESC, fazendo parte do acervo Memória e Cultura do Carvão.

Considerações Finais

No final do trabalho a equipe, juntamente com a professora, encaminhou na Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Criciúma, o pedido de Registro como Patrimônio Imaterial de Criciúma, na categoria Lugar do Clube Sociedade Recreativa União Operária. Junto a solicitação anexaram o estudo realizado no espaço. O local possui como vizinhança, a igreja da Santa Barbara, construída na década de 1930, o campo de futebol e a Escola de Educação Básica Coelho Netto. Todas essas estruturas são relacionadas à história das atividades carboníferas em Criciúma. O prédio do Clube é relativamente grande e suas características apesar das ações do tempo e do abandono, sofreram poucas modificações, necessitando de uma restauração com urgência. O local



por um bom tempo foi um dos poucos espaços de sociabilidade dos negros/as na cidade de Criciúma, por esse motivo percebe-se forte sentimento de pertencimento. Muito mais que grandes bailes e festas, o clube ou a “casa” foram um espaço para diversão, socialização e luta. As práticas de entretenimentos do Clube possibilitam compreender a importância de uma educação para o patrimônio, como forma de preservar as trajetórias históricas, a cultura dos indivíduos e que o processo de conhecimento seja permanente. Essa atividade visou não somente uma atividade avaliativa da academia, mas contribuiu para que as memórias daqueles/as que vivenciaram a experiência no Clube fossem ouvidas, suas identidades fortalecidas e a construção, que resulta em processos de exercício de cidadania.

Referências

CARDOSO, Michele Gonçalves. Entretenimento na poeira do carvão: lazer, controle e ressignificações da classe operária. *In*: COSTA, Marli de Oliveira; OSÓRIO, Paulo Sérgio. **Memórias e identidades: as estruturas carboníferas como patrimônio cultural de Santa Catarina**. Tubarão: Copiart; Criciúma: Ediunesc, 2017. p. 59-68.

IPHAN. **Inventário Nacional de Referências Culturais: manual de aplicação**. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

MOLIN, Ângela. As políticas públicas de Salvaguarda do patrimônio Cultural Imaterial. *In*: BERND, Zilá e SANTOS, Nádia Maria Weber. **Bens Culturais: temas contemporâneos**. Porto Alegre: Unilasalle, 2011. 162-182.